

Alice Isabel Ruiz de Sousa.
R. Dr. Pereira Bernardes, 3 r/c Esq.
1500 Lisboa

Senhora Engenheira

Escrevo-lhe após delongas e hesitações várias causadas ora pelo desejo de a não abordar no decurso das suas funções governativas ora para deixar colar os últimos ecos do seu afastamento.

Cogitando no meio de a contactar, pensei em lhe enviar flores no dia 8 de Março, dia Internacional da Mulher, mas o receio de que a morada descoberta numa velha lista telefónica — não estivesse actualizada e eu ficasse com elas a murchar nas mãos, simbolo demasiado físico da minha ingenuidade tolheu-me. Escolhi assim as palavras, meio mais edéctico e menos comprometedor para lhe dizer da minha grande admiração, para a felicitar pela sua envergadura intelectual, por ser quem é e assim a ter assumido sem disfarces, para lhe agradecer pela coragem de assim se ter exposto.

Gostaria também de lhe dizer, embora não me agrada aflorar este assunto, por demais equacionado, que me surpreendeu muito o facto de uma pessoa com tal grau de cultura e inteligência poder continuar Cristã o que me leva a supor que perspectivarei mal o problema do Cristianismo e da Religião em geral.

Possam estas palavras escritas de madrugada, num intervalo do estudo de Urologia, cujo exame se aproxima e algumas horas após a prova de Deontologia, cujas ideias épicas certamente me inspiram, possam estas palavras mal alinhadas transmitir a certeza de que pode contar incondicionalmente com a minha amizade e de que gostaria muito de poder, algum dia, contactar pessoalmente com a Senhora Engenheira.

Com os meus cumprimentos

Lisboa, 3 de Março de 1980

Alice Isabel Ruiz de Sousa

